

**Os primeiros professores e alunos do SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem
Comercial do Estado de São Paulo: 1946 a 1961**

**The first teachers and students of SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem
Comercial of the State of São Paulo: 1946 to 1961**

**Los primeros maestros y estudiantes del SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem
Comercial del Estado de São Paulo: 1946 a 1961**

Recebido: 12/10/2020 | Revisado: 12/10/2020 | Aceito: 17/10/2020 | Publicado: 20/10/2020

Marcelo Soldão

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5243-5442>

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Brasil

E-mail: marcelo.soldao@gmail.com

Resumo

Em 10 de janeiro de 1946 é criado o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) em todo território nacional por meio do Decreto-lei n. 8.621. A criação dessa instituição se deu com a junção de inúmeros fatores que indicavam a necessidade de uma escola profissional comercial que fosse voltada aos funcionários dos estabelecimentos comerciais. Com 12 artigos/objetivos, o decreto dispõe e orienta a criação do SENAC, atribuindo à recém-criada Confederação Nacional do Comércio (setembro de 1945) a responsabilidade de administrar e organizar as escolas de aprendizagem comercial no país. E neste mesmo ano iniciou suas atividades de contratação de professores organizada pela Divisão de Ensino, departamento responsável pela contratação e formação pedagógica dos professores e matrículas de alunos. Este artigo tem por objetivo apresentar como se concretizou o processo de seleção dos primeiros professores, perfil, características dos professores contratados e como se deu a orientação pedagógica que visava a formação didática dos professores. Apresentaremos também como ocorreram as primeiras matrículas e o trabalho realizado pela instituição junto aos empresários e famílias para divulgar os cursos. Por meio das fontes primárias será apresentado o perfil dos alunos, os primeiros formandos e o problema da evasão a partir de um estudo realizado pelo Senac/SP, coordenado pelo Departamento de Divisão de Ensino que tinha por objetivo compreender quais eram os motivos da evasão. Utilizamos para a produção desse artigo fontes primárias que foram localizadas, reunidas, selecionadas e analisadas. A principal fonte foram os Relatórios Anuais do Senac/SP,

produzidos pela Diretoria Regional a partir dos relatórios enviados pelos diretores das escolas do Senac do Estado.

Palavras-chave: Educação profissional; Professores; Alunos; Senac.

Abstract

On January 10, 1946, the Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) was created nationwide through Decree-Law no. 8,621. The creation of this institution occurred with the combination of numerous factors that indicated the need for a commercial professional school that was aimed at employees of commercial establishments. With 12 articles / objectives, the decree provides for and guides the creation of SENAC, assigning the newly created National Trade Confederation (September 1945) the responsibility of administering and organizing commercial learning schools in the country. In the same year, it started its activities of hiring teachers organized by the Teaching Division, the department responsible for hiring and pedagogical training of teachers and enrollment of students. This article aims to present how the selection process of the first teachers took place, profile, characteristics of the hired teachers and how the pedagogical orientation that aimed at the didactic training of teachers took place. We will also present how the first enrollments and the work carried out by the institution with entrepreneurs and families to publicize the courses took place. Through the primary sources will be presented the profile of the students, the first trainees and the problem of dropout based on a study carried out by Senac / SP, coordinated by the Department of Education Division which aimed to understand the reasons for dropout. For the production of this article, we used primary sources that were located, gathered, selected and analyzed. The main source was the Annual Reports of Senac / SP, produced by the Regional Directorate from the reports sent by the directors of the schools of the State Senac.

Keywords: Professional education; Teachers; Students; Senac.

Resumen

El 10 de enero de 1946 se crea el Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) a nivel nacional mediante Decreto Ley núm. 8.621. La creación de esta institución se dio con la combinación de numerosos factores que indicaron la necesidad de una escuela profesional comercial que estuviera dirigida a empleados de establecimientos comerciales. Con 12 artículos / objetivos, el decreto prevé y orienta la creación del SENAC, asignando a la recién creada Confederación Nacional de Comercio (septiembre de 1945) la responsabilidad de

administrar y organizar las escuelas comerciales de aprendizaje en el país. En el mismo año, inició sus actividades de contratación de docentes organizadas por la División de Docencia, departamento responsable de la contratación y formación pedagógica de docentes y matriculación de estudiantes. Este artículo tiene como objetivo presentar cómo se desarrolló el proceso de selección de los primeros docentes, perfil, características de los docentes contratados y cómo se produjo la orientación pedagógica que tuvo como objetivo la formación didáctica de los docentes. También presentaremos cómo se llevaron a cabo las primeras inscripciones y el trabajo realizado por la institución con emprendedores y familias para dar a conocer los cursos. A través de las fuentes primarias se presentará el perfil de los estudiantes, los primeros aprendices y el problema de la deserción a partir de un estudio realizado por Senac / SP, coordinado por la División del Departamento de Educación que tuvo como objetivo comprender los motivos de la deserción. Para la elaboración de este artículo utilizamos fuentes primarias que fueron ubicadas, recopiladas, seleccionadas y analizadas. La principal fuente fueron los Informes Anuales del Senac / SP, elaborados por la Dirección Regional a partir de los informes enviados por los directores de las escuelas del Senac Estatal.

Palabras clave: Educación profesional; Profesores; Estudiantes; Senac.

1. Introdução e Metodologia

Este artigo tem por objetivo apresentar o processo de seleção e contratação dos primeiros professores do Senac/SP e a formação didática que foram adotados pela instituição naquele período. Em seguida apresentaremos as características dos alunos iniciantes e as ações desenvolvidas para as matrículas e ao mesmo tempo divulgar a recém criada instituição.

Busca-se compreender por meio da contratação dos professores e das primeiras matrículas como a escola Senac entrou em funcionamento e o início de sua expansão com seus principais atores no estado de São Paulo entre o período de 1946, ano da criação da instituição e 1961, ano da primeira LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

Por meio de fontes primárias localizadas, recuperadas, reunidas, selecionadas e analisadas visa apresentar alguns aspectos desse processo tão importante para a história da educação profissional comercial do Estado de São Paulo. Esse método é proposto por Mortatti (2000) como:

[...] o conjunto de aspectos constitutivos de determinado texto, os quais se referem: às opções temático-conteudistas (o quê?) e estruturais formais (como?), projetadas por um determinado sujeito (quem?), que se apresenta como autor de um discurso produzido de determinado ponto de vista e lugar social (de onde?) e momento histórico (quando?), movido por certas necessidades (por quê?) e propósitos (para quê), visando a determinado efeito em determinado tipo de leitor (para quem?) e logrando determinado tipo de circulação, utilização e repercussão. É, portanto, a análise integrada desses aspectos que propicia ao investigador: reconhecer e interrogar determinado texto como configuração [...] e dele produzir uma leitura possível e autorizada, a partir de seus próprios objetivos, necessidades e interesses. (Mortatti, 2000, p. 31).

A educação profissional comercial sempre esteve na sombra da educação profissional industrial, porém sua importância para a educação e para a sociedade deve ser reconhecida uma vez que aquilo que a indústria produz é comercializada, ou seja a educação profissional industrial formava e forma profissionais para atuarem na produção e a educação profissional comercial formava e forma profissionais para a comercialização desses produtos.

2. Os Professores do SENAC/SP

Atendendo a uma circular do Departamento Nacional, à Divisão de Ensino do SENAC/SP caberia o registro dos professores que se candidatassem ao exercício da profissão em 1946 na primeira escola Senac na cidade de São Paulo. A remuneração foi estabelecida após um estudo entre as escolas oficiais de ensino profissional comercial, dentre elas, as particulares. Em seguida, foi enviada ao Conselho Regional a proposta salarial, que foi aprovada.

O processo de seleção dos professores, seguindo o Regimento interno, se daria a princípio por meio de capacidade didática, ou seja, os docentes ministrariam uma aula para os alunos e seriam avaliados pelos representantes da Divisão de Ensino. Como não havia alunos, esse formato de seleção teve de ser substituído pelo de concursos de títulos, no qual seriam avaliadas a formação cultural, formação pedagógica, formação técnica ou profissional, atividades correlatas, cursos de extensão cultural, concursos, trabalhos publicados e prática pedagógica. Esse último foi avaliado em função do tempo de exercício como professor e a adequação do diploma do candidato em relação à matéria que pretendia.

Foram apresentados por escrito, a todos os candidatos, esclarecimentos sobre os critérios adotados pela comissão julgadora e permitido àqueles que não estavam de acordo com o resultado recorrer por escrito à Diretoria Geral do Departamento Regional. Muitas professoras chegaram a ser classificadas, porém não foram convocadas por não formarem

turmas de classes femininas nos primeiros cursos do SENAC/SP. Apenas as professoras de datilografia que foram aprovadas, chegaram a ser convocadas, portanto as demais matérias foram atribuídas aos professores do sexo masculino já que as turmas eram apenas de meninos.

Visando a orientação pedagógica dos professores contratados, a Divisão de Ensino elaborou um conjunto de 19 lições ilustradas, denominadas de Quadros Didáticos. A organização dessas lições se deu pela ausência de material específico voltado à formação dos professores do ensino profissional, em especial o comercial.

Com o propósito de orientar o professorado, de maneira persuasiva e indireta, oferecendo-lhe, periodicamente, pequenas normas pedagógicas e didáticas, a Divisão de Ensino, organizou para distribuição nas Escolas, pequenas lições ilustradas de pedagogia, com o nome de Quadros didáticos. (SENAC, 1948, p. 20).

Esta coleção contou com 19 quadros e foi seriada da seguinte forma:

- Quadro n. 1 – "O quadro negro é excelente campo de ação dos professores"
- Quadro n. 2 – "A ilustração é a alma do ensino"
- Quadro n. 3 – "O ensino deve ser coletivo"
- Quadro n. 4 – "O ensino passivo"
- Quadro n. 5 – "O professor que estuda"
- Quadro n. 6 – "A presença educativa"
- Quadro n. 7 – "O ensino concretizado"
- Quadro n. 8 – "O professor de adolescentes"
- Quadro n. 9 – "*Pro Brasilia Fiant Eximia*"
- Quadro n. 10 – "O ensino metódico"
- Quadro n. 11 – "Primeiro a saúde"
- Quadro n. 12 – "Prêmios e castigo"
- Quadro n. 13 – "A recreação como educação"
- Quadro n. 14 – "O livro na educação popular"
- Quadro n. 15 – "As mãos e o cérebro"
- Quadro n. 16 – "Lar, doce lar"
- Quadro n. 17 – "A escolha dos amigos"
- Quadro n. 18 – "Interesses juvenis"
- Quadro n. 19 – "Educação integral"

Durante a realização da pesquisa não tivemos acesso aos Quadros Didáticos para melhor análise e apresentação, pois os mesmos não foram localizados. Entretanto, a partir dos títulos supomos que os quadros eram compostos por orientações metodológicas, perfil dos adolescentes e educação social.

Entre os dias 12 a 28 de fevereiro de 1948 o SENAC/SP organizou o Curso de Férias para os professores, com o objetivo de "[...] uniformizar pontos de vista doutrinários e didáticos, no que diz respeito aos professores das Escolas SENAC." Os professores realizam

inscrição em disciplinas que visavam o preparo didático ou disciplinas que aprofundassem seu conhecimento técnico (SENAC, 1949, p. 12). Foram oferecidas as seguintes disciplinas: Didática Geral, Didática da Matemática, Prática Geral, Prática de Escritório Comercial, Noções de Economia e Higiene da Adolescência.

Visando dar subsídios aos professores em função da falta de livros didáticos adequados ao ensino das disciplinas que seriam oferecidas nos cursos, a Divisão de Ensino resolveu elaborar o sistema de lições mimeografadas. Esse processo trouxe um excessivo trabalho a esta Divisão, que entendeu a necessidade de unificar os conteúdos das disciplinas para os professores.

Pode-se concluir que os primeiros professores do SENAC/SP, em sua maioria, eram do sexo masculino e as turmas formadas em 1947 e 1948 não eram mistas e que as únicas professoras eram as que ministravam aulas de datilografia. Os professores necessitavam possuir vasto conhecimento técnico sobre a disciplina que iriam ministrar, essa característica é identificada nos critérios do processo de contratação ao exigir formação na área e conhecimentos práticos, sendo necessária a formação didática dos professores que em função de serem técnicos especialistas, necessitariam aprimorar as habilidades didáticas.

3. Os Primeiros Alunos, as Primeiras Matrículas e os Primeiros Diplomas

De acordo com o Decreto-Lei, n. 8.622, de 10 de janeiro de 1946, todos os estabelecimentos comerciais com mais de nove empregados, eram obrigados a contratar e matricular menores nas escolas de aprendizagem do SENAC, como praticantes de acordo com as funções que iriam executar.

Para ser contratado era necessário que o menor tivesse idade mínima de 14 anos e máximo de 17 anos e meio, ter concluído o ensino primário ou possuir os conhecimentos mínimos essenciais à preparação profissional. Estes conhecimentos mínimos seriam avaliados pelo SENAC/SP, por meio do processo de seleção. Sendo aprovado no processo do SENAC/SP o menor era contratado e passava a trabalhar no estabelecimento comercial e a frequentar as aulas para desenvolver a aprendizagem comercial. O tempo em que o menor estava estudando era considerado horas de trabalho.

Aos empregados adultos do comércio era garantido por meio do Decreto-Lei, n. 8.621, de 10 de janeiro de 1946 a possibilidade de continuação e especialização nas escolas do SENAC/SP. Com esses dois Decretos, era possível ter a definição das características dos futuros alunos do SENAC.

Os estabelecimentos comerciais eram responsáveis pela inscrição dos menores e para isso foram entregues as fichas de inscrição com circular, informando o processo seletivo. Após o período de inscrição o SENAC/SP selecionava os alunos por meio de testes, classificando-os por sua capacidade. O teste aplicado aos menores era chamado de Teste Jota¹. Esse teste foi cedido pelo SENAI, já que o SENAC não tinha tempo hábil para desenvolver como iria selecionar os seus alunos.

As provas de seleção eram corrigidas sob a orientação da Divisão de Ensino, por professores contratados para este fim.

Terminada a correção, consoante os resultados, os alunos são matriculados em curso de aprendizagem (Praticante de Escritório ou de Comércio – em função dos serviços que presta na firma comercial em que trabalha) ou no curso preparatório (caso não possuam o mínimo de preparo necessário à iniciação profissional). Compete, ainda, à Seção a organização das turmas, tendo em vista as médias obtidas nas provas de seleção. (SENAC, 1949, p. 46).

Com o resultado do Teste Jota a equipe de Divisão de Ensino diagnosticou que alguns alunos apresentavam baixo nível de conhecimento e outros foram classificados como “[...] verdadeira indigência intelectual.” (SENAC, 1947, p.27), não apresentando conhecimentos básicos ao nível primário. Para esses alunos foi criado o curso preparatório, com disciplinas de português e matemática que tinha por objetivo elevar o nível de conhecimento desses alunos.

A primeira lição é a de que precisamos, por meio de pessoal habilitado (assistentes sociais) conhecer melhor o elemento humano com o qual lidamos. Sem dúvida, uma das necessidades mais sentidas pela Divisão de Ensino, na realização de sua tarefa educativa, foi a de conhecimento dos alunos que frequentavam as Escolas SENAC. (SENAC, 1948, p. 32).

Conhecer melhor os alunos do SENAC era um desafio enfrentado no início que dificultava a elaboração de material adequado aos alunos, a orientação aos professores e o preparo das suas aulas. Com os resultados do processo de seleção, a instituição identificou o perfil dos seus alunos, possibilitando propor ajustes, melhorias e melhor orientar suas ações futuras. A princípio, os resultados obtidos pelo Teste Jota serviram para a organização de classes mais ou menos homogêneas, pelo estabelecimento do critério de classificação dos candidatos, dividindo os aprovados em grupos.

¹ O Teste Jota foi desenvolvido pelo Dr. Octávio Lins Martins, Chefe da Divisão de Ensino do SENAI.

Quanto aos conhecimentos culturais escolares, pode-se inferir pelos resultados médios, que os alunos apresentavam elementos de quarta série primária. Sendo assim interpretados: relativa facilidade com cálculos, deficiência com problemas, normal utilização da linguagem e normal desenvolvimento espacial, segundo relatório do SENAC/SP.

Observa-se que a Divisão de Ensino ao iniciar seus trabalhos, pouco refletiu sobre as características de seus futuros alunos. Menores entre 14 e 18 anos trabalhando, que possuíam elementos básicos da educação formal. Verifica-se que, em 1948, além do curso preparatório para os alunos que não foram aprovados no processo seletivo, o SENAC/SP cria o curso de Aspirantes ao Comércio, que tinha por objetivo atender e preparar os alunos que não possuíam idade para trabalhar, dando a esses a formação com elementos básicos que capacitavam tanto para a prática comercial como ampliavam seus conhecimentos.

É importante destacar que o sistema público de ensino não possuía capacidade de acolher todas as crianças do ensino regular.

No intuito de facilitar o cumprimento da obrigatoriedade escolar o SENAC/SP mantinha uma seção de emprego para os alunos aprovados que eram encaminhados durante o ano para diversos estabelecimentos comerciais, fazendo a ponte entre o jovem aprendiz e seu primeiro emprego.

Era oferecido aos maiores de 18 anos, que trabalhavam no comércio o Curso de Continuação, dando a oportunidade de educação profissional à noite e não eram submetidos a avaliação do “Teste Jota”. Esse curso tinha também por objetivo atender os alunos que no decorrer do ano letivo atingiam a idade limite da obrigatoriedade escolar e deveriam deixar o curso de aprendizagem. Para esses alunos eram oferecidos o curso de continuação e os que aceitavam eram transferidos. O Curso de Continuação possuía as mesmas características do curso de Praticante de Comércio e Praticante de Escritório.

Nas cidades em que o número de alunos era insuficiente para a instalação de uma escola do SENAC, em função das condições econômicas, foi resolvido com o Curso de Continuação. Matriculavam-se nesse curso menores que atendiam a determinação da legislação e alunos maiores, não sujeitos a legislação, favorecendo cidades menores com poucos estabelecimentos comerciais, foi o caso da cidade de Bauru/SP.

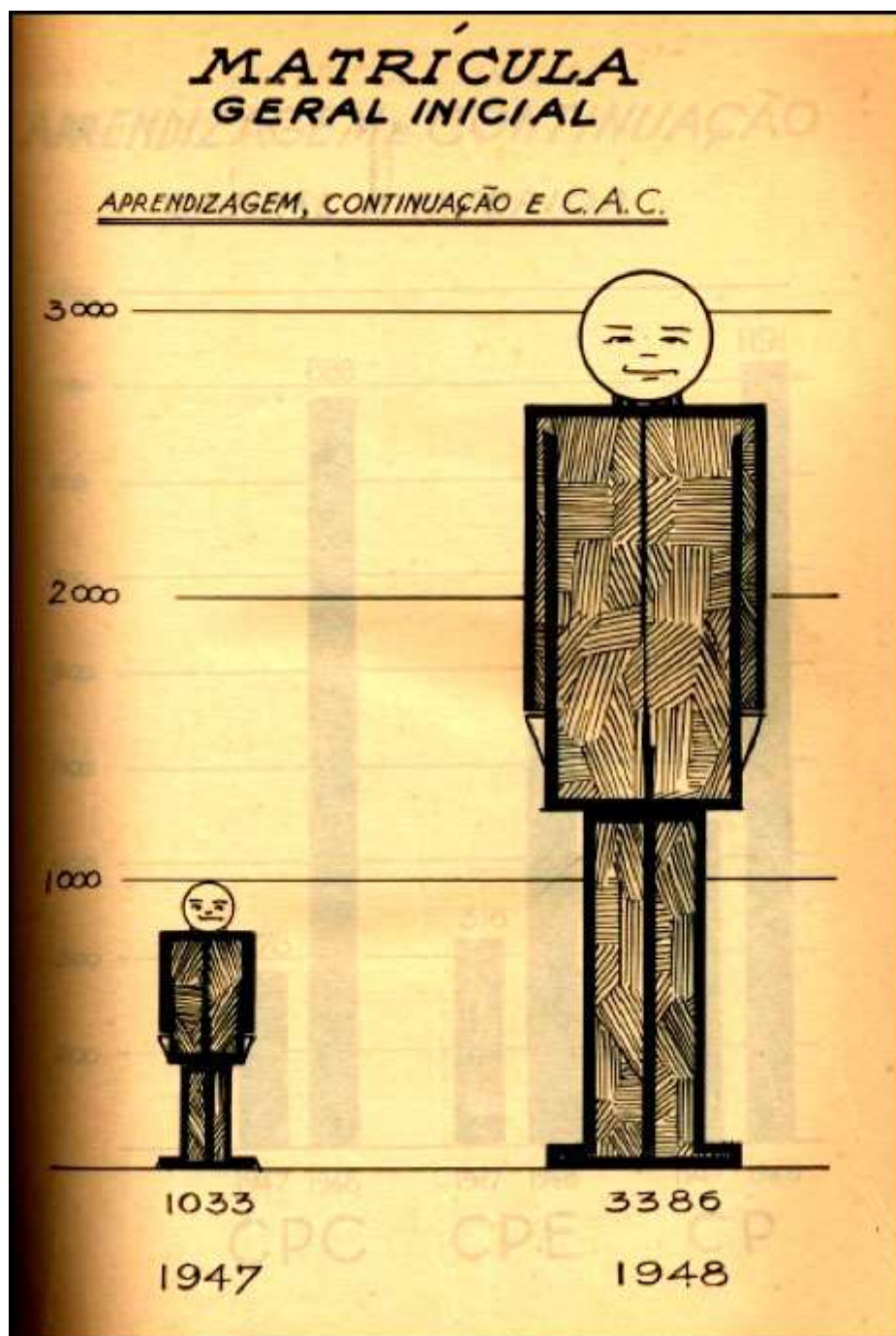
Para os filhos ou dependentes economicamente dos comerciários (meninos e meninas entre 12 e 14 anos), foi criado o Curso de Aspirantes ao Comércio. Este curso tinha por objetivo ampliar os conhecimentos obtidos pelos menores, na escola e capacitá-los em atividades simples do comércio e “afastando-os do convívio de maus companheiros da rua, instruindo-os, dando-lhes orientação educacional está o SENAC, por meio dessa iniciativa,

realizando obra meritória capaz de reduzir, senão eliminar, numerosos casos de desajustamento social” (SENAC, 1949, p. 11).

Mesmo com processo de seleção realizado com o “Teste Jota”, o SENAC/SP por meio de seu planejamento estratégico, atingiu seus objetivos nos anos iniciais com a efetivação de matrículas de um grande número de alunos, crescente a cada ano. Encontrou dificuldade entre os empresários comerciais, que resistiam em se submeter à legislação e com o baixo nível de escolaridade encontrado entre os menores.

É possível constatar que desde o início o SENAC/SP se consolidou, efetivando um número significativo de matrículas, como se pode constatar nas Figuras 1 e 2 apresentadas a seguir. O primeiro refere-se aos anos de 1947 e 1948 dos cursos de Aprendizagem (Praticante de Comércio e Praticante de Escritório) Continuação e Aperfeiçoamento. A Figura 1 é representada por dois meninos desenhados com formas geométricas. Provavelmente a escolha de representar o gráfico por meninos refere-se ao fato de que em 1947 não houve turmas de meninas nos cursos e em 1948 a sua maioria era do sexo masculino.

Figura 1 – Número total de matrículas nos anos nos anos de 1947 e 1948 em todas Escolas SENAC do Estado.

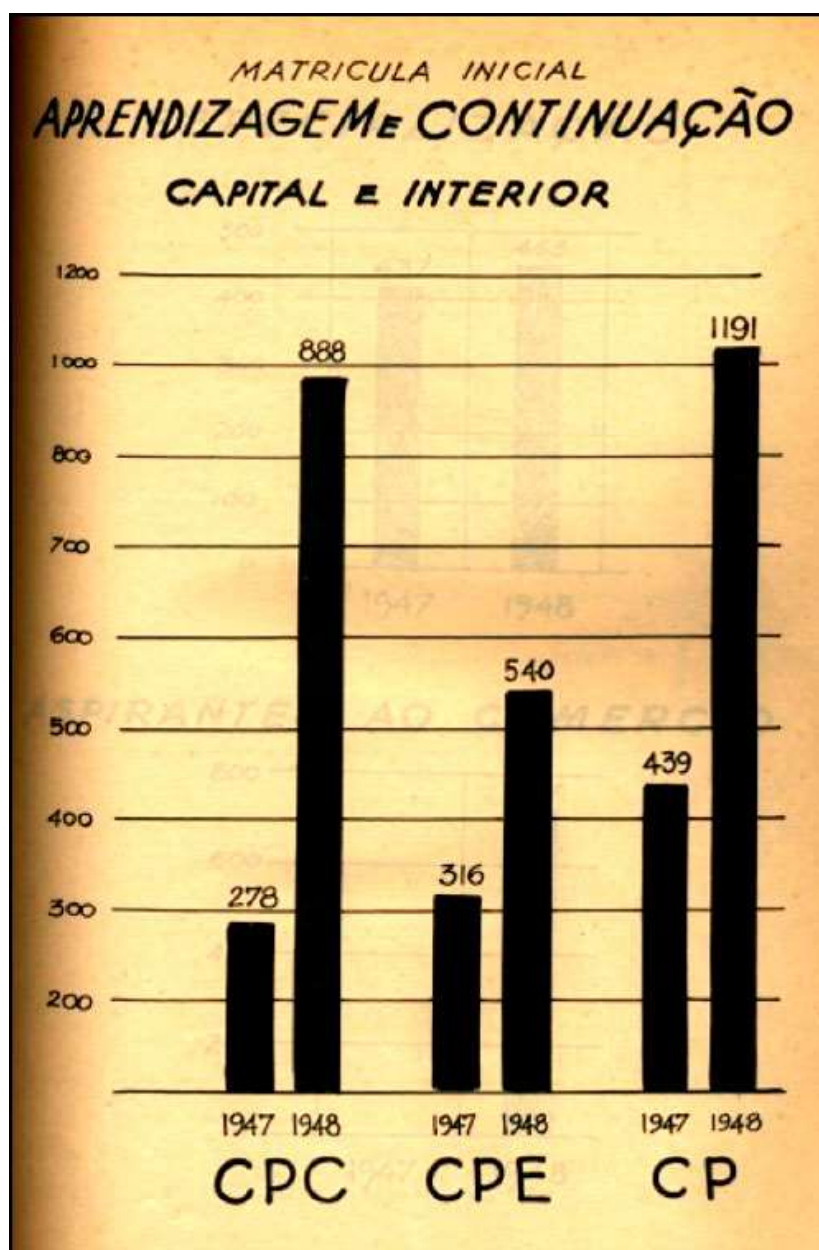


Fonte: SENAC (1948, p. 25).

Em um ano o SENAC/SP, triplica o número de alunos, passando de 1033 alunos em 1947 para 3386 no ano de 1948. É importante destacar que este total de matrículas refere-se a todas as unidades do SENAC na capital e no interior. Esse aumento de matrículas pode ser atribuído a inúmeros fatores e ações planejados e realizados pelo Conselho Regional e Diretoria Regional do SENAC/SP, dos quais destacamos a distribuição *in loco* das fichas de

inscrição aos comerciantes e que aproveitavam a oportunidade para esclarecer as finalidades do SENAC, a divulgação da instituição por meio dos meios de comunicação, em especial na época os jornais e a Universidade do AR. A divulgação proporcionou o conhecimento da instituição, promovendo o interesse dos empresários dos ramos comerciais e também da própria população que poderia ver uma possibilidade de trabalho remunerado e qualificação educacional.

Figura 2 – Número de matrículas por curso nos anos de 1947 e 1948 das Escolas SENAC do Estado de São Paulo.



Fonte: SENAC (1948, p. 26).

A Figura 2 demonstra o número de matrículas por curso nos anos de 1947 e 1948. O primeiro Praticante de Comércio iniciou com 278 matrículas no primeiro ano e chegou a 888 em 1948. Um aumento muito significativo e superior ao de Praticante de Escritório, que iniciou com 316 matrículas e em 1948 obteve 540. A diferença entre este número pode ser explicada pela prática de cada função, existindo provavelmente um maior número de vagas disponíveis nos estabelecimentos comerciais do que nos escritórios.

O que chama a atenção é o número de alunos matriculados no Curso Preparatório nos dois primeiros anos da instituição, 439 matrículas em 1947 e 1191 matrículas em 1948. Lembramos que esse curso era destinado aos alunos que possuíam idade mínima para realizar cursos no SENAC, mas não atingiram nota mínima para a matrícula, sendo encaminhados para o Curso Preparatório para que fosse oferecida formação mínima necessária para a prática profissional.

Talvez este fosse um dos maiores desafios da instituição, o de elevar o nível cultural e intelectual dos seus alunos e futuros alunos, considerando o baixo nível de escolaridade que a maioria dos candidatos apresentava. Desta forma o SENAC se apresenta como uma instituição formativa e não sendo apenas treino.

Figura 3 – Número de matrículas no curso de Especialização nos anos de 1947 e 1948.



Fonte: SENAC (1948, p. 27).

Fora da idade obrigatória que se referia o Decreto da criação do SENAC, estão os cursos de Especialização (Taquígrafos, Vendedor Viajante, Esteno-datilógrafos, Enfermagem, Arquivistas, Balconistas e Caixa) que, como o nome já diz, pretendia promover especialização aos trabalhadores dos estabelecimentos comerciais que tinham mais de 18 anos. Em 1947 esse curso obteve 437 matrículas e obtendo um singelo aumento em 1948, com 463 matrículas. Mesmo não apresentando um aumento tão significativo é importante observar que, com a contribuição dos comerciantes, o SENAC/SP proporcionava a qualificação aqueles que já estavam atuando no setor e buscavam melhorias.

Em 1948, iniciou o Curso de Aspirantes ao Comércio com 767 matrículas de menores que não tinham idade para o trabalho e que pretendiam aprender as primeiras práticas do comércio. Esse curso voltado aos filhos e dependentes dos comerciantes não era remunerado, o que chama a atenção ao número de interessados. Dessa forma o SENAC/SP se estruturava em diversas frentes, visando atender não só a obrigatoriedade prevista em lei, mas ampliava sua oferta as diferentes características dos funcionários do comércio.

Primeiro atendendo aos alunos aprovados no processo de seleção para os Cursos de Praticante de Comércio e Escritório, com idade entre 14 e 17 anos e meio. Para os maiores de 18 anos, trabalhadores do comércio, oferecia o curso de especialização, visando qualificar o conhecimento na prática comercial, e, aqueles que não atingiam a nota mínima e eram reprovados, era ofertado o curso de Preparatório com o objetivo de promover conhecimentos básicos como português e matemática necessários para o trabalho.

Não ficaram de fora os menores com idade, entre 12 e 14 anos, interessados na formação profissional comercial, filhos ou dependentes de comerciantes que poderiam fazer o Curso de Aspirantes ao Comércio e, como o gráfico apontou, houve um número significativo de matrículas.

Entretanto, um dos problemas enfrentados pela Divisão de Ensino do SENAC/SP em relação aos alunos foi a evasão. Como não tinham experiência, esse departamento elaborou um estudo acerca da evasão escolar que tinha por objetivo a busca pela compreensão desse fenômeno.

O problema da evasão escolar, que não é específico dos cursos de formação profissional, deve merecer os cuidados do departamento regional, porque, talvez, seu índice esteja um pouco alto. Impossível, porém, saber sem confronto se, de fato, estamos diante de um fato anormal, ou seja, acaso, alçamos uma zona de anormalidade.

Só mesmo uma exaustiva pesquisa poderia dar-nos a certeza e que as porcentagens de abandono dos cursos indiquem desvios excepcionais na curva por que se apresenta o fenômeno. (SENAC, 1949, p. 59).

O estudo foi organizado e apresentado em seis tópicos:

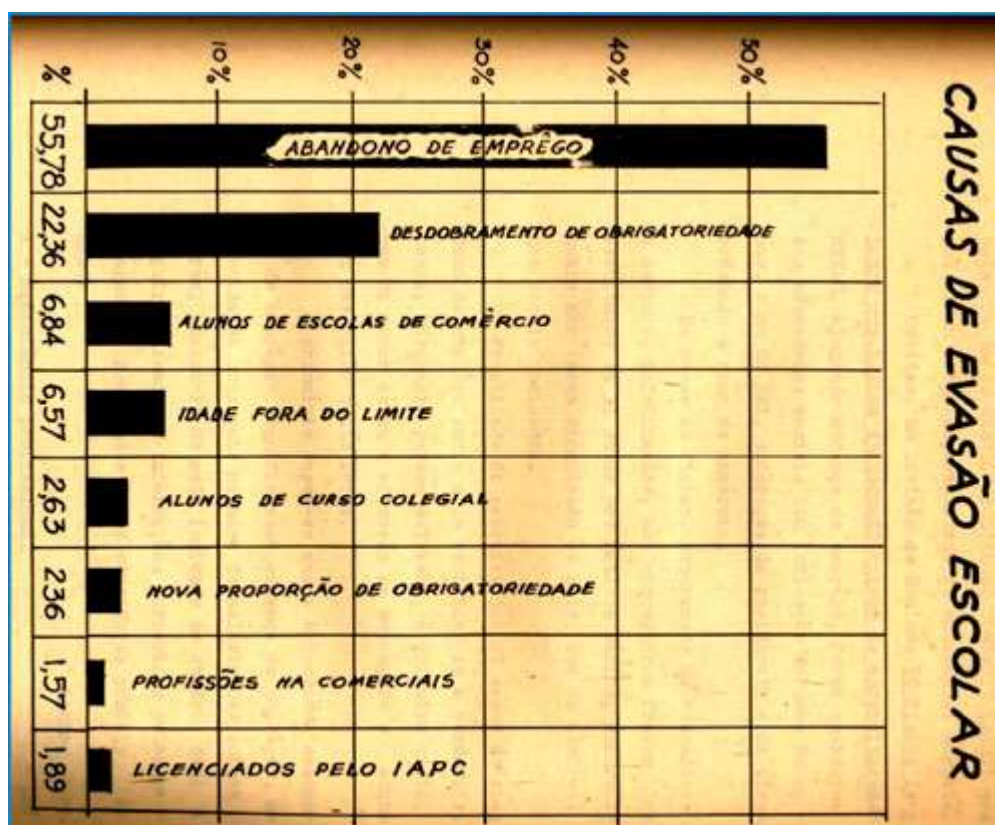
- I – O fenômeno da evasão escolar
- II – A evasão escolar no Brasil e no Exterior
- III – A evasão escolar no Estado de São Paulo
- IV – A evasão escolar no SENAI
- V- A evasão escolar no SENAC
- VI – Conclusões

No relatório de 1948, não foi apresentado como foi realizada essa pesquisa, analisando os tópicos verificamos que o estudo partiu do macro para o micro, ou seja, buscou-se verificar o que era a evasão, em seguida pesquisou a evasão no Brasil e no exterior, chegando ao Estado de São Paulo, observando a evasão no SENAI, entidade com as mesmas características do SENAC, criado em 1945 e, por fim, a evasão no SENAC.

Após essa pesquisa e possíveis comparações com o relatório de 1948 da Divisão de Ensino e apresenta a seguinte conclusão:

O estudo concluiu, nos seus quatro capítulos iniciais, que o fenômeno da evasão escolar não existe apenas no SENAC. Em todo mundo, nos diversos setores do ensino, em maior ou menor porcentagem, existe este problema, que vem, através de todos os tempos, concorrendo para o crescimento da baixa escolaridade em todas as escolas. (SENAC, 1949, p. 60).

Figura 4 – Motivos de evasão.



Fonte: SENAC (1948, p. 27).

O maior motivo da evasão no SENAC/SP era o de abandono de emprego, sendo 55,78%. Mais da metade dos alunos abandonavam o emprego, com isso, não poderiam continuar seus estudos. Com essa porcentagem alta a Divisão de Ensino solicitou colaboração do Serviço Nacional de Aprendizagem Social (SESC) que possuía educadores sociais para que buscassem a fundo compreender o porquê mais da metade dos alunos abandonavam o emprego. A verdadeira finalidade dessa pesquisa era de verificar a verdadeira causa do abandono do emprego.

Foram entregues aos educadores sociais 50 fichas de alunos que haviam abandonado seus empregos e esses foram a campo em busca de explicações. Dessas 50 fichas 11 não foram encontrados devido a vários motivos. Endereços, responsáveis pelos menores e os menores não foram encontrados.

Foram procurados os empregadores que forneceram informações sobre os menores que haviam abandonado os empregos e com essas informações os educadores sociais em contato com os 49 familiares dos evadidos chegaram a seguinte conclusão:

Figura 5 – Conclusão sobre os motivos da evasão.

| | Alunos | Porc. |
|--|--------|-------|
| 1 - Deficiência profissional | 7 | 14% |
| 2 - Residência distante do local de trabalho | 5 | 10% |
| 3 - Em busca de melhor remuneração | 5 | 10% |
| 4 - Trabalhar com o pai | 4 | 8% |
| 5 - Doença, ou doença em pessoa da família | 4 | 8% |
| 6 - Indisciplina | 4 | 8% |
| 7 - Pouco assíduo ao trabalho | 2 | 4% |
| 8 - Recusa-se a frequentar o SENAC | 2 | 4% |
| 9 - Furto | 2 | 4% |
| 10 - Mudança de cidade | 1 | 2% |
| 11 - Pretende ingressar na Marinha | 1 | 2% |
| 12 - Liquidação de firma | 1 | 2% |
| 13 - Diminuição de serviço na firma | 1 | 2% |
| 14 - Não alegaram motivo | 11 | 22% |
| Total ... | 50 | 100% |

Fonte: SENAC (1948, p. 27).

Inicialmente a hipótese levantada era a de que os menores abandonavam o emprego em busca de outro para conseguir melhor rendimento e ajudar sua família, segundo a pesquisa 10% do total dos respondentes, de fato abandonaram o emprego por esse motivo em busca de melhor remuneração. Esse era um problema social que afetava a educação. Para o SENAC/SP o motivo da evasão escolar por abandono de emprego “[...] é produto da existência de um

número apreciável de menores necessitados, mais do que nunca de educação.” (SENAC, 1949, p. 64).

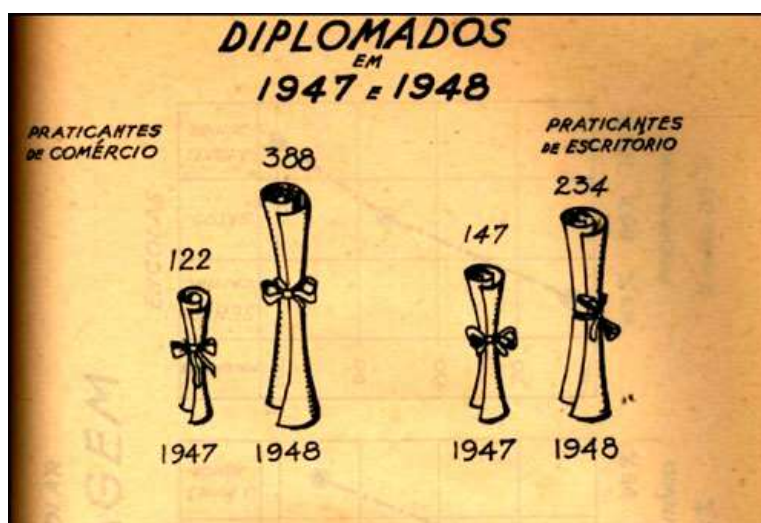
Concluiu-se, com a pesquisa, que os menores necessitam de educação profissional e o SENAC tem o papel social de educar estes jovens a fim de proporcionar a eles oportunidades de qualificação.

A lição final do quadro é a de que ao SENAC cabe uma tarefa gigantesca e nobre na vida do país. Os menores que se destinam ao comércio precisam de assistência educacional, de formação social e, sobre tudo, de formação profissional, pois, como se viu, 14% dos que deixam o emprego não o fazem por sua própria vontade, mas a isso são coagidos pela sua falta de habilitação profissional. (SENAC 1949, p. 65).

Como já foi exposto, o êxito nas matrículas dos cursos do SENAC/SP não foi o mesmo obtido no número de concluintes diplomados nos anos de 1947 e 1948 em função da evasão. Após diagnóstico dos motivos de evasão a instituição não se desmotivou, passou a olhar para essa situação e buscando compreender os motivos, entendendo que era seu papel colaborar para a educação dos menores e que educá-los era a saída para os males sociais.

Os motivos da evasão como já constatados podem ser ampliados, considerando que a instituição estava dando seus primeiros passos, e, diante disso, pode-se constatar o número tão elevado de evadidos. Outro fator, não explícito, refere-se ao fato de que o jovem tinha que estudar e trabalhar, mesmo sendo remunerada, essa jornada para um adolescente pode ser exaustiva. Destacamos novamente a rejeição de alguns comerciantes que foram obrigados a contratar em função do Decreto-Lei e que não estavam muito felizes em ter que empregar um menor aprendiz e remunerá-lo no horário em que estaria estudando. Inferimos outro fator não identificado nos relatórios que é o valor pago aos jovens, não conseguimos precisar se com esse valor, valeria a pena permanecer no curso ou procurar outro emprego, embora esse motivo tenha sido apresentado na pesquisa realizada pelos educadores sociais do SESC apenas por 5 alunos que evadiram.

Figura 6 – Diplomados em 1947 e 1948.



Fonte: SENAC (1948, p. 27).

Comparando os dados apresentados na Figura 1, sobre os matriculados, com a Figura 6, de diplomados dos anos de 1947 e 1948, em relação aos Cursos de Praticante de Escritório e de Praticante de Comércio constatamos que de fato a evasão dos alunos era alta. Em 1947 o Curso de Praticante de Comércio recebeu 278 matrículas e se formaram 122, em 1948 o mesmo curso registrou 888 matriculados formando apenas 388. A mesma situação se repetiu com o Curso Praticante de Escritório. No ano de 1947 esse curso alcançou 316 matrículas e concluíram 147, já em 1948 foram registradas 540 matrículas e receberam o diploma apenas 234.

Mesmo formando menos de 50% dos seus alunos, nos dois primeiros anos de vida o SENAC/SP tornou-se conhecido pelos empresários do comércio e a sociedade. Seus alunos jovens e adultos com idade mínima de 12 anos, em sua maioria do sexo masculino, apresentando apenas o ensino primário e alguns com baixo nível de escolaridade, grande parte oriundos de famílias carentes concluíram seus estudos e receberam seus diplomas em cerimônias de formatura com a presença do presidente do Conselho Regional do SENAC/SP o Sr. Brasília Machado Neto.

4. Considerações Finais

A contratação e formação dos professores do Senac/SP se deu a partir das competências técnicas, uma vez que as aulas teste no primeiro ano não foi possível ministrar em razão de não terem alunos e dessa forma habilidades como planejamento e didática não

puderam ser avaliadas. A formação didática se deu por meio de materiais de leitura e cursos de férias.

O processo de divulgação das vagas para professores e para os alunos contribuiu para esclarecer aos empresários do comércio sobre os decretos que tratavam da criação da instituição e sobre os deveres dos empregadores do comércio.

A medida que a instituição vai conhecendo os alunos e o cenário vai criando estratégias para atender essas demandas, e isso ocorre quando ela busca compreender a evasão e cria cursos para os reprovados nos testes.

Referências

Brasil. Decreto-lei n. 8.261 de 30 de novembro de 1945. Altera as carreiras de Escrivão, Dactiloscopista, Dactiloscopista-Auxiliar e Detetive. In: Brasil. Decreto-Lei n. 8.621, de 10 de Janeiro de 1946 (1946a). Dispõe sobre a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial e dá outras providências. Recuperado de <<http://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:federal:decreto.lei:1946-01-10;8621>>.

Brasil. Decreto-lei, n. 8.622, de 10 de Janeiro de 1946 (1946b). Dispõe sobre a aprendizagem dos comerciários, estabelece e deveres dos empregadores e dos trabalhadores menores relativamente a essa aprendizagem e dá outras providências. Recuperado de <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/Del8622.htm>.

Caires, V. G., Oliveira, M. A. M. Educação profissional brasileira: da colônia ao PNE. (2014-2024). Petrópolis: Vozes, 2016.

Carvalho, M. M. de. Situação atual e tendências do ensino técnico comercial no Brasil. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, 1(99), 72-98.

Cunha, L. A. A organização do campo educacional: as conferências de educação. Educação e Sociedade, (9).

Cunha, L. A. A política educacional e a formação da força de trabalho industrial na era de Vargas. In: A Revolução de 30: seminário Internacional. Rio de Janeiro/Brasília, 1983.

Cunha, L. A. O ensino de ofícios nos primórdios da industrialização. São Paulo: Editora Unesp, 2005.

Cunha, L. A. O ensino profissional na irradiação do industrialismo. São Paulo: Editora Unesp, 2005.

Cunha, L. A. O ensino de ofícios artesanais e manufatureiros no Brasil escravocrata. São Paulo: Editora Unesp, 2005.

Mortatti, M. do R. L. Os sentidos da alfabetização: São Paulo 1876/1994. São Paulo: Ed. Unesp. 2000.

SENAC. Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial do Departamento Regional de São Paulo. Relatórios anuais do Senac (1946). São Paulo: Senac/SP.

SENAC. Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial do Departamento Regional de São Paulo. Relatórios anuais do Senac (1947). São Paulo: Senac/SP.

SENAC. Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial do Departamento Regional de São Paulo. Relatórios anuais do Senac (1948). São Paulo: Senac/SP.

SENAC. Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial do Departamento Regional de São Paulo. Relatórios anuais do Senac (1949). São Paulo: Senac/SP.

SENAC. Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial do Departamento Regional de São Paulo. Relatórios anuais do Senac (1950). São Paulo: Senac/SP.

SENAC. Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial do Departamento Regional de São Paulo. Relatórios anuais do Senac (1951). São Paulo: Senac/SP.

SENAC. Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial do Departamento Regional de São Paulo. Relatórios anuais do Senac (1952). São Paulo: Senac/SP.

SENAC. Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial do Departamento Regional de São Paulo. Relatórios anuais do Senac (1953). São Paulo: Senac/SP.

SENAC. Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial do Departamento Regional de São Paulo. Relatórios anuais do Senac (1954). São Paulo: Senac/SP.

SENAC. Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial do Departamento Regional de São Paulo. Relatórios anuais do Senac (1955). São Paulo: Senac/SP.

SENAC. Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial do Departamento Regional de São Paulo. Relatórios anuais do Senac (1956). São Paulo: Senac/SP.

SENAC. Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial do Departamento Regional de São Paulo. Relatórios anuais do Senac (1957). São Paulo: Senac/SP.

SENAC. Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial do Departamento Regional de São Paulo. Relatórios anuais do Senac (1958). São Paulo: Senac/SP.

SENAC. Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial do Departamento Regional de São Paulo. Relatórios anuais do Senac (1959). São Paulo: Senac/SP.

SENAC. Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial do Departamento Regional de São Paulo. Relatórios anuais do Senac (1960). São Paulo: Senac/SP.

SENAC. Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial do Departamento Regional de São Paulo. Relatórios anuais do Senac (1961). São Paulo: Senac/SP.

Porcentagem de contribuição por autor no manuscrito

Marcelo Soldão – 100%